Manutenção de povoamentos jovens adultos com fertirrega

- **Realização de podas de formação anuais com metodologia apropriada à formação de fuste.**
- **Controlo de matos apenas com corta-mato, e nunca recorrendo à gradagem.**
- **Redução do desenvolvimento de matos através da manutenção da cobertura das copas.**

GO REGACORK
Povoamentos jovens em situação de pré-desbóia

Projeto: PDR2020-101-031427

Mais informação em:
www.goregacork.uevora.pt

LÍDER DE PROJECTO

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

PARCEIROS

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL 2014-2020

PORTUGAL 2020

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola para Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais

Ficha Técnica
Edição: UNAC – União da Floresta Mediterrânica
Equipa técnico-científica: Ecodendro – Equipa de Ciências Florestais da Universidade de Évora, Nuno de Almeida Ribeiro, Constança Camilo Alves, João Mota Barroso, Margarida Vaz, Ana Poeiras e José António Nunes
Agradecimento: Eng. Francisco Garrett, Herdade do Conqueiro
Composição gráfica: Whitespace
Tiragem: 1500 exemplares

unac
União da Floresta Mediterrânica

GO REGACORK

Povoamentos jovens em situação de pré-desbóia
Caso de estudo IRRICORK

Características do local de ensaio

- Solo: franco-arenoso estruturado
- Sistema de irrigação de superfície: 1 tubo por linha de plantação com gotejadores de débito de 2.1 L/h a cada 75 cm
- Tendo sido instalado na borda de um olival intensivo, o compasso de plantação adaptou-se ao do olival, sendo de 7 x 3.5 m ou 7 x 7 m
- Foi regado desde a sua instalação em 2003/05
- Foi possível realizar a desbóia de algumas árvores após 8 anos da plantação

GOREGACORK

Objetivo

- Promoção do crescimento radial das árvores através do regime mais eficiente de irrigação, utilizando o mínimo de água necessária.
- Análise estrutural das cortiças desenvolvidas em situação de disponibilidade hídrica.

Figura 1. Herdade do Conqueiro, ensaio IRRICORK

Metodologia

Em 2017 instalou-se o ensaio científico, criando-se 4 tratamentos:

- Sequeiro: A rega foi suprimida em 5 linhas de plantação.
- Rega 1: 4 linhas com as dotações máximas estipuladas.
- Rega 1/2: 4 linhas com metade da dotação da Rega 1.
- Rega tardia: 4 linhas com dotação da Rega 1, mas apenas um mês após o início da campanha de rega.

O crescimento radial, os parâmetros fisiológicos, o fluxo de seiva e as condições meteorológicas foram medidos periodicamente durante 4 anos.

Resultados

Estruturais: As árvores fertirrigadas cresceram significativamente mais durante a campanha de rega.

Funcionais: os fluxos de seiva, assim como os parâmetros fisiológicos, indicaram conforto hídrico e boa atividade fisiológica durante o período estival.

Os incrementos ao nível do diâmetro do tronco responderam linearmente à fertirrega até ao volume de rega de 140 m^3 por hectare por semana. Acima desse valor, o uso da água foi menos eficiente. Realça-se que este valor é o limite superior eficiente já na fase de desbóia, havendo necessidades hídricas inferiores para as plantas com menores dimensões (Figura 2).

As árvores com a fertirrega suprimida não apresentaram sinais de perda de vitalidade e responderam ao défice hídrico como árvores em condições de sequeiro: o fluxo de seiva reduziu-se com a redução da disponibilidade hídrica, aumentando nos eventos de pluviosidade (Figura 3).

As cortiças amadias de árvores centenárias já existentes no ensaio apresentaram maior espessura (crescimento radial), mais porosidade e paredes celulares mais finas do que as cortiças de árvores da mesma idade, oriundas de outro povoamento de sequeiro. No entanto, após a cozedura, as paredes celulares aumentaram bastante em espessura, aproximando-se das dimensões da amostra das cortiças cozidas das árvores em sequeiro (Figura 4). Os testes de rolha efetuados pela Amorim Florestal não detetaram diferenças qualitativas significativas.

Conclusão

A fertirrega durante o verão permitiu que as árvores, com disponibilidade hídrica, possam desacoplar o seu funcionamento fisiológico das condições mais adversas (ar mais quente e seco), o que lhes permitiu produzir mais fotoassimilados e aumentar em diâmetro.

As cortiças, ao crescerem mais depressa, podem apresentar mais poros e paredes mais finas, mas são necessários mais estudos com cortiças em sequeiro do mesmo ensaio, para que se tenha amostras controlo mais adequadas. Apesar disso, a amostra respondeu bem à cozedura e as cortiças amadias do ensaio mostraram-se dequadas para a produção de rolha.

Estes sobreiros também mostraram uma grande plasticidade, sobrevivendo com boa vitalidade às novas condições de sequeiro.

Figura 2.

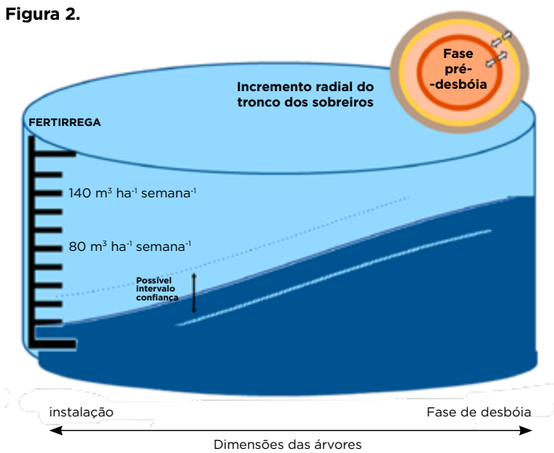

Figura 3.

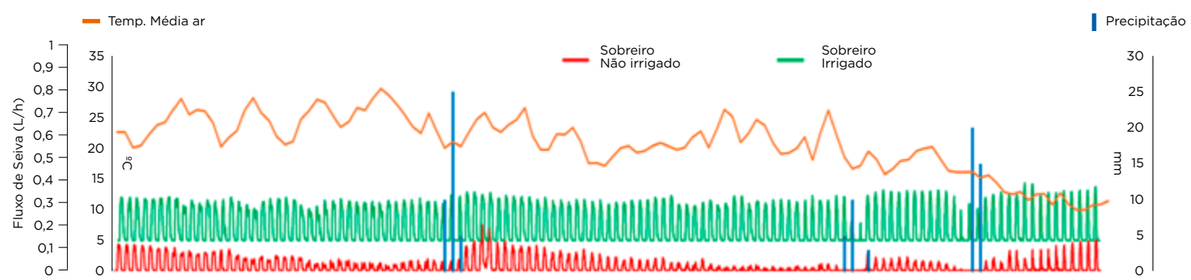
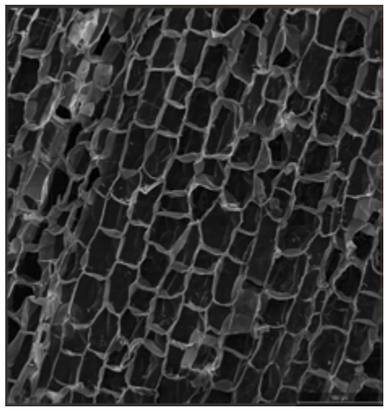
Figura 4.